



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 361 - Abril/2024
Resolução - Nº 649 e 650/2024
(CEPEX/UFPI)

16 de Abril de 2024



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 649, DE 16 DE ABRIL DE 2024

Aprova criação do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 08/04/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.060916/2023-54;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 2 de maio de 2024, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 16 de abril de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA INCLUSIVA E PARADESPORTO**

**GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES
FERNANDES:07757956315,
c=BR, o=ICP-Brasil,
ou=PRESENCIAL,
email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2024.04.17 15:12:46 -03'00'

TERESINA/PI

2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E PARADESPORTO

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto, a ser realizada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2023

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

MARA JORDANA MAGALHÃES COSTA

Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Mara Jordana Magalhães Costa (Presidente)

Vânia Silva Macedo Orsano (Membro)

David Marcos Emérito de Araújo (Membro)

Supervisão e Revisão

Francisco das Chagas Rodrigues da Silva

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto

Área/subárea de conhecimento: Educação/Educação Física

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Educação Física Inclusiva e Paradesporto

1.2 Coordenação

Nome: Mara Jordana Magalhães Costa

CPF: 024.256.403-80

SIAPE: 3891690

Unidade de lotação: Departamento de Educação Física/CCS

Titulação: Doutora

E-mail: mara.jordana@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7399601477150382>

1.3 Coordenação adjunta

Nome: Vânia Silva Macedo Orsano

CPF: 396.140.183-72

SIAPE: 1447036

Unidade de lotação: Departamento de Educação Física/CCS

Titulação: Doutora

E-mail: vania@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5067760237969517>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente projeto está fundamentado na Lei nº 9394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a Resolução CNE/MEC nº/2018, que define as normas de organização e funcionamento de programas de pós-graduação *lato sensu* no Brasil, e na Resolução CEPEX/UFPI nº 349/2022, que regulamenta a criação de Cursos de Especialização, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a serem realizados pelo CEAD/UFPI, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC).

Além destes, ressalta-se que esse projeto também está instruído na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo que estabelece as diretrizes e os objetivos para a educação básica no Brasil. Ela tem o objetivo de garantir a qualidade da educação em todo o país, estabelecendo que todos os estudantes brasileiros tenham o direito de aprender em cada etapa da educação básica. Dessa forma, a BNCC é um documento norteador do trabalho docente na escola e com essas informações, torna-se possível compreender melhor o papel atual da Educação Física e as transformações pelas quais passou até se configurar como hoje se apresenta.

Nesse sentido, cabe ressaltar algumas normas que instituíram as novas diretrizes curriculares no âmbito da organização da Educação Básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que incluem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, bem como documentos complementares elaborados para orientar a implementação da BNCC em todo o país. Essas normas têm como objetivo garantir que a educação básica no Brasil seja mais consistente, equitativa e de qualidade, fornecendo uma base comum de conhecimentos e competências para todos os estudantes.

Em consonância com a Constituição Federal de 1988, a Lei de diretrizes e bases da educação nacional de 1996, a Base Nacional Comum Curricular e demais diretrizes curriculares da Educação Básica e de formação docente estão articuladas com a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva. A Constituição Federal já estabelecia os princípios e diretrizes gerais relacionadas à igualdade, não discriminação e direitos fundamentais que se aplicam a todas as pessoas, incluindo a deficiência (Brasil, 1998). Na linha do tempo, muitas outras leis e estatutos foram criados, reforçando o processo inclusivo da pessoa com deficiência (PCD), dentre elas, a Lei nº 13.146/2015 que garante o direito de PCD

estudarem em escolas regulares no Brasil, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que em consonância com a Constituição Federal de 1988, estabelece o princípio da educação inclusiva e prevê que as pessoas com deficiência têm o direito de estudar em escolas regulares, ou seja, nas mesmas escolas frequentadas por pessoas sem deficiência. Além disso, o Estatuto da Pessoa com Deficiência determina que o sistema educacional deve ser inclusivo e acessível, garantindo o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência.

Ademais, para promover a inclusão escolar, a lei também prevê o apoio especializado, recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras, materiais didáticos acessíveis, entre outros, de acordo com as necessidades individuais de cada aluno com deficiência. Essa legislação reforça o compromisso do Brasil com a educação inclusiva e a garantia de que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham a oportunidade de participar plenamente da educação regular (Brasil, 2015).

Dessa forma, pode-se observar que a pessoa com deficiência tem o direito de estudar no ensino regular, e os professores de Educação Física da Educação Básica precisam inserir em suas metodologias, atividades inclusivas. Segundo os novos dados do IBGE (2023), São 18,6 milhões de pessoas (8,9%) de 2 anos ou mais de idade com deficiência no Brasil em 2022. Ainda segundo os dados do IBGE (2023), a região de maior percentual (10,3 %) foi a Nordeste, com 5,8 milhões de pessoas com deficiência, valor acima da média nacional, assim como em todas as Unidades da Federação que a compõem, estando o Piauí como o estado em terceira colocação de maior percentual com PCD (10,8 %).

No estado do Piauí, as políticas de assistência, de forma geral, a pessoas com deficiência vem avançando e é possível observar uma maior acessibilidade dessas pessoas em ambientes acadêmicos, seja ele no contexto escolar ou de Instituições Superior. É fato notório que por muitos anos essas pessoas com deficiência foram excluídas da sociedade e com o passar do tempo foram conquistando seus direitos.

Portanto, preparar professores de Educação Física com conhecimentos inclusivos na área de educação física e do paradesporto se torna fundamental para que mais estudantes com deficiência tenham um desenvolvimento de suas habilidades motoras dentro de uma perspectiva sensível e humana, buscando maior qualidade de vida e desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto é qualificar professores de Educação Física, especialmente aqueles que atuam na Educação Básica, de modo a ampliar seus conhecimentos e competências profissionais, na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e esportivas no contexto escolar.

Assim, o curso tem como objetivos específicos:

- Oportunizar a aquisição de conhecimentos e competências profissionais que possam subsidiar práticas de Educação Física Inclusiva e Paradesporto no contexto da Educação Básica;
- Instrumentalizar os professores de Educação Física para estimular e mediar a participação de pessoas com deficiência em atividades físicas e esportivas nas escolas de Educação de Básica;
- Sensibilizar os professores de Educação Física quanto à importância do respeito ao pleno desenvolvimento do aluno com deficiência como condição para o exercício de sua cidadania.
- Possibilitar o diagnóstico e a superação de lacunas nos conhecimentos teóricos e práticos de professores de Educação Física quanto ao processo de inclusão no ambiente escolar.
- Fortalecer a relação entre ensino e pesquisa como instrumento de produção de conhecimento e renovação das práticas escolares, com foco na Educação Física Inclusiva e no Paradesporto.
- Introduzir o Paradesporto no contexto escolar, de modo a favorecer o acesso das pessoas com deficiência à prática esportiva em todas as suas manifestações, englobando todos os aspectos da cultura corporal de movimento.
- Atualizar os professores de Educação Física quanto às novas demandas didático-pedagógicas da Educação Física Escolar decorrentes da implementação da BNCC, com foco na educação inclusiva.

4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto se destina, prioritariamente, a professores de Educação Física, especialmente aqueles que atuam na Educação Básica, admitindo-se também outros profissionais da área de Educação Física interessados a ampliar seus conhecimentos e competências profissionais, na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência em atividades físicas e esportivas no contexto escolar.

O perfil do egresso projeta professores de Educação Física capacitados para atuar na Educação Básica, planejando, mediando e avaliando processos de ensino-aprendizagem baseados em atividades físicas e desportivas adequadas à participação de pessoas com deficiência, de forma ética, autônoma, crítica e competente, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno.

5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto terá carga horária total de 450 horas, sendo 360 horas/aulas distribuídas em nove disciplinas e 90 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A duração do curso será de 15 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Disciplinas	CH
Educação Física Escolar Inclusiva	30h
Recreação e Lazer Inclusivo e Adaptado no Ambiente Escolar	45h
Atividade Motora e o Contexto das Deficiências	30h
O Paradesporto no contexto escolar	45h
Avaliação Física e Motora na Educação Física Escolar: Inclusiva e Esportiva	60h

Bases do Treinamento e Condicionamento Físico para a Pessoa Com Deficiência	45h
Metodologia do Ensino da Educação Física Inclusiva e Adaptada	45h
Metodologia da Pesquisa Científica	30h
Intervenção Pedagógica e os Transtornos do Neurodesenvolvimento	30h
Trabalho de Conclusão de Curso	90

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na de Educação Física, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto ofertará até 360 (trezentas e sessenta) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI da forma como segue:

Núcleos	Vagas
Teresina	60
Parnaíba	60
Floriano	60
Picos	60
Bom Jesus	60

Piripiri	60
----------	----

A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (CPI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

9. CONTEÚDO

DISCIPLINA	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
Educação Física Escolar Inclusiva	30h	A Educação Física Escolar Inclusiva: conceito, importância e aspectos legais. Contribuição no processo de inclusão das pessoas com deficiência no contexto escolar.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017. Dalla Déa, Vicente Paulo Batista; Silva. Guia de Inclusão na Educação Física na escola comum . Goiânia, GO: MEDIA LAB / CIAR UFG, 2019. FERREIRA, HS. Educação Física Escolar: Possibilidades Metodológicas. Editora UECE, 2015. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva : formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012. VARGAS, LSV; PEREIRA NETO, JF. Educação Física Inclusiva : diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. São Paulo: Metodista, 2014.
Recreação e Lazer Inclusivo e Adaptado no Ambiente Escolar	45h	Contextualização histórica, conceitos e classificação das atividades recreativas e de lazer. Orientação para as atividades de recreação e lazer adaptado e inclusivo no ambiente escolar e nos espaços públicos e privados. Atividades de recreação e lazer adaptados e de inclusão. Aspectos sociais, educacionais e lúdicos do lazer e recreação na sociedade contemporânea.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017. DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças : jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006 FERREIRA NETO, Raul. Recreação na escola . Editora: Sprint. 2ed. 2002. FRITZEN, Silvino José. Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de educação física . Editora: Vozes; 34 ed. 2009.. MOREIRA, Evando Carlos; Nista - PICCOLO, Vilma Leni (Org.) O que e como ensinar educação física na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. 206p. SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino da educação física . 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1999. ZAPPAROLI, Kelem. Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak. 2014
Atividade Motora e o Contexto das Deficiências	30h	Aspectos Históricos das Deficiências. Conceituação, classificação, características, causas e implicações das deficiências: Mental, Física, Auditiva e Visual. Atividade motora e a pessoa com deficiência no contexto sociocultural e seus aspectos legais na escola.	ADAMS, Ronald C. et al. Jogos, esporte e exercícios para deficientes físicos . 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001. CARMO, Apolônio Abadio do. Deficiência física : a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991 DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais : experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

			GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (orgs.). Atividade física adaptada . Barueri, SP: Manole, 2005. WINCKLER, Ciro. Pedagogia do Paradesporto . Santos, SP : Ed. do Autor, 2023. ZAPPAROLI, Kelem. Estratégias Lúdicas para o Ensino da Criança com Deficiência . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
O Paradesporto no contexto escolar	45h	Histórico e caracterização dos esportes adaptados e Paradesporto. Aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados e Paradesporto.	DIEHL, Rosilene Moraes. Jogando com as diferenças : jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006 GREGUOL, M.; COSTA, R. F. Atividade física adaptada . Burueri: Manole, 3 ed, 2013. MELLO, M.T.; WINCKLER, C. Esporte Paralímpico . São Paulo: Atheneu, 2012. WINNICK, J. Educação Física e esportes adaptados . São Paulo: Manole, 2004. WINCKLER, Ciro. Pedagogia do Paradesporto . Santos, SP : Ed. do Autor, 2023.
Avaliação Física e Motora na Educação Física Escolar: Inclusiva e Esportiva	60h	Bases teóricas das medidas e dos processos de avaliação física e esportiva na educação física inclusiva. Avaliação antropométrica inclusiva e para o esporte adaptado: Avaliação da composição corporal, da aptidão física e das habilidades motoras. Técnicas, instrumentos, protocolos e padronizações de medidas. Adaptações e ajustes de testes para diferentes grupos.	FONSECA, V. Manual de Observação psicomotora : significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GORLA, J.I. Coordenação corporal de portadores de deficiência mental : avaliação e intervenção. Campinas, 2001, pp 134, dissertação de mestrado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2001. GORLA, J.I. Desenvolvimento de Equações Generalizadas para Estimativa da Coordenação Motora em Crianças e Adolescentes Portadores de Deficiência Mental . Campinas, 2004, pp 213, Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2004. GORLA, J.I. e ARAUJO, P.F. Avaliação motora em educação física adaptada : teste KTK para deficientes mentais. 1ª. Ed. Phorte Editora: São Paulo, 2007. p.152. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes . São Paulo: Balieiro, 1997. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E. Manual prático para avaliação em Educação Física . São Paulo: Manole, 2006. WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados . 1a. Edição. São Paulo: Manole, 2004.
Bases do Treinamento e Condicionamento Físico para a Pessoa Com Deficiência	45h	Condicionamento físico: princípios gerais; Efeitos agudos e crônicos do exercício físico. Treinamento físico: Princípios gerais; Aptidão física, conceitos e tendências; Desenvolvimento das qualidades físicas básicas (força, resistência e flexibilidade) e complementares	AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Programa de condicionamento físico do ACSM . São Paulo: Manole, 1999. BAECHE, T. R., EARLE, R.W. Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento . 3ª ed. Barueri: Manole, 2009. BARBANTI, Valdir J. Treinamento físico . CLR. Ed. LTDA, 1986, São Paulo, SP. DANTAS, E.H.M. A Prática da Preparação Física . 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

		(velocidade, agilidade, coordenação e equilíbrio). Adaptações e ajustes do treinamento para diferentes grupos de deficiências.	GHORAYEB, N.; BARROS, T. O Exercício : preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999. HOWLEY, E.T.; FRANKS, B.D. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde . 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. WEINECK, J. Biologia do Esporte . São Paulo: Manole, 2000. JURGEN, Weineck. Treinamento total . 9 Ed. Livraria Manole. São Paulo, SP, 2003. NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física saúde e qualidade de vida . 4a Edição – Revisão Atual. Londrina, Midiograf. 2006.
Metodologia do Ensino da Educação Física Inclusiva e Adaptada.	45h	Estratégias metodológicas adaptadas em Educação Física na Educação nos anos finais do ensino fundamental. Planejamento de práticas pedagógicas, utilizando recursos metodológicos do campo das Metodologias Ativas.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC , 2017. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1992 MOREIRA, Evandro Carlos. O que é e como ensinar educação física na escola . Jundiaí/SP: Fontoura, 2009. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino da educação física . São Paulo: Thomson Learning, 2007. WINCKLER, Ciro. Pedagogia do Paradesporto . Santos, SP : Ed. do Autor, 2023. VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; PINTO, Fábio Machado. (Orgs.). Educação do corpo e formação de professores : reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: UFSC, 2002. ZAPPAROLI, Kelem. Estratégias lúdicas para o ensino da criança com deficiência. Ed Wak, 2020.
Metodologia da Pesquisa Científica	30h	Noções gerais sobre pesquisa científica. Elaboração e normatização de trabalho científico. Elaboração de projetos.	ABNT. Informação e documentação . Referências. Elaboração. NBR 6023, 2018. MATOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. Metodologia da pesquisa em educação física : construindo sua monografia, artigos e projetos. 3.ed.Phorte editora, 2008. MINAYO, M. C. de S. (Org). Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003. RICHARDSON, R. et. al. Pesquisa social : métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. THOMAS, Jerry R. Métodos de pesquisa em atividade física . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Intervenção Pedagógica e os Transtornos do Neurodesenvolvimento	30h	Transtornos do neurodesenvolvimento: características e epidemiologia. Bases neurais dos principais transtornos. Intervenção motora nos transtornos do neurodesenvolvimento.	AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais . Artmed Editora,2014. GORLA, JI; SOUZA, NC; BURATTI, JR. Transtornos o neurodesenvolvimento: conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores . Ponta Grossa: Aya, 2021. HAASE, VG. Neuropsicologia do desenvolvimento: um enfoque clínico . Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência. Belo Horizonte: COOPMED, 2006. PAULA, CS., et al. Conceituação do Transtorno do Espectro Autista: definição e epidemiologia . In C.A. Bosa & M. C. T. V. Teixeira (Orgs.). Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica (pp. 7-28). São Paulo: Hogrefe,2017.
Trabalho de Conclusão de Curso	90h	Orientação metodológica para a elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informações e documentação – referências – elaboração . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PEREIRA, Mauricio Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013 THOMAS, Jerry R. Métodos de pesquisa em atividade física . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
THAÍS ALVES NOGUEIRA	047.973.163-22	Educação Física Escolar Inclusiva	Graduação em Licenciatura em Educação Física Mestre em Ciências e Saúde	Professora Efetivo UFPI	http://lattes.cnpq.br/2673011839952600
DAVID MARCOS EMÉRITO DE ARAÚJO	130484493-53	Recreação e Lazer Inclusivo e Adaptado no Ambiente Escolar	Graduação em Licenciatura em Educação Física Mestre em Educação	Professor Efetivo UFPI	http://lattes.cnpq.br/3888269585114231
ÉRIKA GALVÃO FIGUERÊDO	008.413.693-64	Atividade Motora e o Contexto das Deficiências	Graduação em Licenciatura em Educação Física Doutorado em Educação	Sem vínculo	http://lattes.cnpq.br/3065773821811046
TÂMYACK ALVES DE MACÊDO	668.436.773-04	O Paradesporto no Contexto Escolar	Graduação em Licenciatura em Educação Física Mestre em Educação Física	Sem vínculo	http://lattes.cnpq.br/7863408141066846
JOÃO PAULO JACOB SABINO	043.696.586-08	Avaliação Física e Motora na Educação Física Escolar: Inclusiva e Esportiva	Graduação em Licenciatura em Educação Física Doutorado em Fisiologia	Professor Efetivo UFPI	http://lattes.cnpq.br/9819863768874862
MARCOS ANTÔNIO PEREIRA DOS SANTOS	741.503.083-49	Bases do Treinamento e Condicionamento Físico para a Pessoa Com Deficiência	Graduação em Licenciatura plena em Educação Física Doutorado em Biotecnologia	Professor Efetivo UFPI	http://lattes.cnpq.br/8981790396061410
MARA JORDANA MAGALHÃES COSTA	024.256.403-80	Metodologia do Ensino da Educação Física Inclusiva e Adaptada.	Graduação em Licenciatura em Educação Física Doutorado em Saúde Pública	Professora Efetiva UFPI	http://lattes.cnpq.br/7399601477150382
FRANCISCO EVALDO ORSANO	273.223.003-00	Metodologia da Pesquisa Científica	Graduação em Licenciatura em Educação Física Doutorado em Ciências da Saúde	Sem vínculo	http://lattes.cnpq.br/2292566453751768
LEYLA REGIS DE MENESES SOUSA CARVALHO	552.352.123-04	Intervenção Pedagógica e os Transtornos do Neurodesenvolvimento	Graduação em Licenciatura plena em Educação Física Doutorado em Educação Física	Sem vínculo	http://lattes.cnpq.br/6649636194029951

11. EQUIPE DE TUTORIA

A equipe de tutoria será composta por um tutor em cada polo, com formação em Licenciatura/Bacharelado em Educação Física.

12. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão

realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo. Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a

distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade obrigatória e corresponde a uma produção acadêmica que pode ser na forma de um artigo científico, projeto de intervenção ou a elaboração de produtos, que poderá ser desenvolvido em dupla ou grupos pelo(s) discente(s), sob orientação de um professor do curso ou de área afim. As normas de formatação (apresentação, citações e referências) do texto e/ou apresentação da produção, critérios de composição de banca examinadora, regulamento da defesa e requisitos para aprovação, conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Educação Física Inclusiva e Paradesporto, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Educação Física

Inclusiva e Paradesporto, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular – BNCC, 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2022.

Resolução CNE/MEC nº 1, de 06 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior.

Resolução CEPEX/UFPI nº 100/2019 – Regulamenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na Universidade Federal do Piauí.

Resolução CNE/CP Nº 1, DE 27 de outubro de 2020, Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16 de setembro de 2022 – Regulamenta a criação de Cursos de Especialização, em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, a serem realizados pelo CEAD/UFPI em parceria com as Secretarias do MEC.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 650, DE 16 DE ABRIL DE 2024

Aprova criação do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 08/04/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.059771/2023-26;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a criação do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, a ser ofertado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 2 de maio de 2024, conforme disposto nos incisos I e II do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República.

Teresina, 16 de abril de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS
MORFOFUNCIONAIS APLICADAS AO ENSINO**

**GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:
07757956315**

Digitally signed by GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES
FERNANDES:07757956315,
c=BR, o=UFPI-Brasil,
ou=PRESENCIAL,
email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2024.04.17 15:09:15 -
03'00'

TERESINA/PI

2023

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS
MORFOFUNCIONAIS APLICADAS AO ENSINO**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, a ser realizado pelo do Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI, por meio de convênio com a Secretaria de Educação Básica/MEC, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

TERESINA/PI

2023

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor da UFPI

VIRIATO CAMPELO

Vice-Reitor da UFPI

REGILDA SARAIVA DOS REIS MOREIRA-ARAÚJO

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

ELNORA MARIA GONDIM MACHADO LIMA

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

LÍVIA FERNANDA NERY DA SILVA

Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância

JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA

**Coordenador do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao
Ensino**

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

João Antônio Leal de Miranda (Presidente)

Fátima Regina Nunes Sousa (Membro)

Larissa Alves Guimarães (Membro)

Supervisão e revisão

FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DA SILVA

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Curso

Denominação do curso: Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino

Área/subárea de conhecimento: Ciências Biológicas/Morfologia

Unidade de ensino: Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI

Modalidade de ensino: EAD

Titulação a ser conferida: Especialista em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino

1.2 Coordenação

Nome: João Antônio Leal de Miranda

CPF: 046.047.933-44

SIAPE: 1029142

Unidade de lotação: Coordenação do Curso de Medicina /CSHNB/UFPI

Titulação: Doutor em Ciências Morfofuncionais (UFC/2019)

E-mail: joaoantonio@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1968711165659584>

1.3 Coordenação adjunta

Nome: Fátima Regina Nunes de Sousa

CPF: 801.238.643-72

SIAPE: 1022514

Unidade de lotação: Coordenação do Curso de Medicina /CSHNB/UFPI

Titulação: Doutora em Ciências Morfofuncionais (UFC/2018)

E-mail: fatimaregina.cd@ufpi.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6006893199033203>

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O curso de **Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino** é um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, que surge como uma resposta precisa às atuais demandas da educação, fundamentada e, em total conformidade com as regulamentações da educação superior no Brasil, em especial a Resolução CNE/MEC nº 1, 06/04/2018, que dispõe sobre a organização e funcionamento de programas de pós-graduação *lato sensu* no Brasil e as Resoluções CEPEX/UFPI nº 100/2019, de 09/07/2019, CEPEX/UFPI nº 181, de 23/12/2021, CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022 e CEPEX/UFPI nº N° 451, de 04/04/2023, que regulamentam a criação e oferta de vagas de Cursos de Especialização na UFPI. A proposta está de acordo com Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as novas diretrizes curriculares da Educação Básica, sobretudo decorrentes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste sentido, a especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, ofertada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí - CEAD/UFPI em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação, converge com as novas orientações de organização dos currículos da Educação Básica e buscando suprir carências quanto à qualificação técnico-profissional na área de ciências biológicas, especificamente, a Morfologia e Fisiologia Humana, de forma a contribuir para o formação continuada de professores da educação básica, em consonância com as diretrizes da BNCC. Uma vez que os programas e projetos de Educação a Distância (EAD) desempenham um papel fundamental no âmbito das políticas públicas de educação do governo federal, de forma a garantir o acesso à educação de qualidade para um maior número de pessoas, promovendo a inclusão e reduzindo as desigualdades educacionais.

Para a formação continuada de profissionais da educação, a EAD configura-se como ferramenta valiosa para oportunizar atualização e capacitação pedagógica, e com isso, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, impactando diretamente na sala de aula e nos resultados educacionais, através do acesso, inclusão e democratização da educação para diferentes regiões do país. Destaca-se neste contexto, as instituições públicas de ensino superior (IES) integrantes do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), como a Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Diante disso, a UFPI, tem desenvolvido uma política institucional de pós-graduação *lato sensu*, contemplando cursos de especialização e residências multiprofissionais que atendem demandas da sociedade piauiense, cada vez mais ávida por formação continuada que focalize na formação de profissionais para a academia e para o mercado de trabalho. A UFPI desponta como instituição de ensino superior de grande relevância na formação de profissionais de educação, seja a nível de graduação como de pós-graduação. Neste último nível, especializações e aperfeiçoamentos acontecem na modalidade presencial e a distância, em diversas áreas do conhecimento. Em 2019, por exemplo, estavam em execução nesta instituição, 40 (quarenta) Cursos de Especialização, e todos os cursos à distância são ofertados de forma gratuita, somando 1.955 (um mil, novecentas e cinquenta e cinco) vagas oriundas de políticas públicas do governo federal, financiadas por meio de convênio com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Universidade Aberta do SUS (Unasus), Ministério da Educação e Ministério da Saúde.

O Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI, criado em 2006, e incorporado como unidade de ensino da UFPI em 2013, oferta 15 cursos de graduação (Bacharelados em Administração, Administração Pública e Sistema de Informação, e Licenciaturas em Filosofia, Letras-Português, Letras-Inglês, Geografia, História, Pedagogia, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química, Computação e Informática, e Ciências da Natureza) em 48 polos de apoio presencial, e 16 cursos de pós-graduação *lato sensu* [História Social da Cultura; Ecologia; Ensino de Matemática; Gestão em Saúde; Gestão Pública; Gestão Pública Municipal; Saúde da Família; Língua Brasileira de Sinais; Informática na Educação; Gestão Educacional em Rede; Ensino de Química; Ensino de Filosofia; Física; Alfabetização e Letramento; Gênero e Raça (UNIAFRO); Gênero e Diversidade na Escola (GDE)], a distância. Todos estes dados ratificam o papel de excelência desempenhado pela UFPI no acesso à educação gratuita e de qualidade à população piauiense e que atendam por sua vez, às necessidades socioeconômicas de cada região.

Nessa especialização, os alunos irão estudar disciplinas relacionadas à anatomia, histologia, fisiologia e embriologia, com ênfase nas suas aplicações no ensino. Dessa forma, o objetivo principal é capacitar os profissionais da educação básica a entenderem de forma mais aprofundada as estruturas e funções do corpo humano, de modo a poderem transmitir esse conhecimento de forma eficiente aos seus alunos. Além disso, a especialização também busca desenvolver a habilidade de desenvolver, interpretar e utilizar recursos didáticos e tecnológicos

no ensino das Ciências Morfofuncionais. Ao concluir a especialização, os profissionais estarão aptos a atuarem como docentes na área da Morfologia e Fisiologia humana no ensino básico, em cursos técnicos, graduações, pós-graduações *lato sensu*, bem como em programas de educação continuada. Além de poderão realizar pesquisas na área e contribuir para a melhoria do ensino das Ciências Morfofuncionais. Essa especialização abre portas para atuação como docente, pesquisador e desenvolvedor de materiais didáticos nessa área.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Qualificar professores da Educação Básica, especialmente os que atuam nas áreas de Ciências Biológicas e afins ou da Saúde no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, também, outros profissionais que desejam aprofundar e/ou ampliar seus conhecimentos na área de anatomia e fisiologia humana, com vistas ao desenvolvimento do ensino das Ciências Morfofuncionais.

3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar aos profissionais conhecimentos atualizados e aprofundados sobre a anatomia, histologia, embriologia e fisiologia do corpo humano.
- Capacitar os profissionais para utilizar as Ciências Morfofuncionais de forma integrada aos processos de ensino e aprendizagem, visando aprimorar a qualidade do ensino e a formação dos alunos.
- Oportunizar a compreensão interdisciplinar dos sistemas orgânicos corpóreos, integrando célula, tecidos e órgãos, para perfeita compreensão do corpo humano.
- Desenvolver competências para que os profissionais possam aplicar metodologias ativas no ensino das Ciências Morfofuncionais, estimulando a participação ativa dos estudantes e a aquisição de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.
- Promover a compreensão das relações entre a estrutura e função dos sistemas orgânicos, de forma a facilitar a compreensão dos conteúdos pelos alunos e a aplicação dos conhecimentos adquiridos no contexto profissional.

- Incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento na área das Ciências Morfofuncionais, estimulando os profissionais a desenvolverem projetos de pesquisa e a publicarem trabalhos científicos.
- Fornecer subsídios teóricos e práticos para que os profissionais possam adequar seus currículos e materiais didáticos às diretrizes curriculares nacionais e às novas demandas do ensino, tendo como referência os fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Morfofuncionais.
- Estimular a atualização contínua dos profissionais, através da participação em eventos científicos, cursos de extensão e programas de capacitação, de forma a acompanhar os avanços científicos e tecnológicos na área das Ciências Morfofuncionais.
- Contribuir para a formação de profissionais comprometidos com a qualidade do ensino e com a promoção da saúde, capacitados para atuar como agentes transformadores na sociedade, preferencialmente, nos diversos municípios interioranos com acesso restrito ao sistema público de ensino superior.

4. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O público-alvo do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino são, prioritariamente, professores da Educação Básica, que atuam nas áreas de Ciências Biológicas e afins ou da Saúde no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), admitindo-se também outros profissionais que desejam aprofundar e/ou ampliar seus conhecimentos na área de anatomia e fisiologia humana. Esse público inclui, preferencialmente, licenciados, bacharéis e tecnólogos nas áreas de ciências biológicas, ciências da natureza, educação física e da saúde, que atuam ou têm interesse de atuar no ensino das Ciências Morfofuncionais.

O perfil do egresso dessa especialização é de um profissional capacitado para lecionar as disciplinas de anatomia, histologia, embriologia e fisiologia de forma didática e atualizada. Além disso, o egresso será capaz de desenvolver estratégias de ensino que promovam o aprendizado efetivo dos alunos, aplicando os conhecimentos adquiridos, e correlacionando as vivências prévias e culturas regionais dos alunos sobre os aspectos morfofuncionais do corpo humano.

Esse egresso também estará apto a elaborar materiais didáticos e recursos pedagógicos que auxiliem no ensino dessas disciplinas, através da aplicação de metodologias ativas no ensino das Ciências Morfofuncionais e desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas que visem à participação ativa dos estudantes no processo ensino-aprendizagem.

5. CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Conforme previsto na Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, o Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino terá carga horária total de 450 horas/aulas, sendo 360 horas distribuídas em três módulos e 90 horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O módulo I corresponde aos Fundamentos Básicos em Ciências Morfofuncionais, o módulo II representa o módulo de Fundamentação Específica em Ciências Morfofuncionais e o módulo III corresponde ao módulo de Metodologias de Ensino e Pesquisa em Ciências Morfofuncionais, que totalizam ao final do curso 14 disciplinas. A duração do curso será de 18 (meses) de atividades didático-pedagógicas, o que não inclui o prazo para a finalização dos demais procedimentos acadêmico-administrativos. A carga horária e a duração do curso poderão ser flexibilizadas, considerando a possibilidade de certificação por meio de aproveitamento de estudos, restrito aos profissionais que concluírem cursos de aperfeiçoamento promovidos pelo Ministério da Educação, nos termos da referida Resolução.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulo	Disciplina	CH
I	Introdução ao Estudo de Ciências Morfofuncionais	15
I	Ambiente Laboratorial e Biossegurança em Ciências Morfofuncionais	15
I	Embriologia Humana	30
I	Histologia Básica	30
I	Bases Estruturais e Funcionais dos Processos Biológicos	30
II	Morfofisiologia do Sistema Locomotor	30
II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Proteção e Sobrevivência	30

II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Homeostase e Controle	30
II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos do Metabolismo	30
II	Morfofisiologia dos Sentidos Especiais	15
II	Histologia dos Sistemas Orgânicos	30
III	Metodologia Científica e Elaboração de materiais didático-científicos	15
III	Técnicas anatômicas para o estudo em Ciências Morfofuncionais	30
III	Metodologias ativas no Ensino de Ciências Morfofuncionais	30
Trabalho de Conclusão do Curso		90

7. QUANTIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Nos termos da Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a oferta e distribuição de turmas e vagas do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino nos núcleos de apoio do CEAD/UFPI serão definidas conforme necessidade e decisão da referida unidade de ensino, observando as condições previstas no convênio estabelecido com a Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC), destinado à qualificação de profissionais da educação na área de Ciências biológicas e ciências da saúde, para atender às novas demandas didático-pedagógicas e necessidades de formação continuada dos professores que atuam na Educação Básica, em decorrência reorganização curricular provada pela implementação da BNCC.

Conforme previsto na citada Resolução, uma vez aprovado pelo CEPEX/UFPI, o Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino poderá ofertar turmas e vagas a qualquer tempo, sem necessidade de submeter novamente a proposta ao referido Conselho, desde que não apresente mudanças relevantes no Projeto Pedagógico original.

Nestas condições, o Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino ofertará até 300 (trezentas) vagas, distribuídas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI da forma como segue:

Núcleos	Vagas
Bom Jesus	60
Floriano	60

Parnaíba	60
Picos	60
Teresina	60

A quantidade de vagas e os núcleos de apoio para cada oferta serão definidos por meio de Edital de Seleção e/ou de Chamada Pública, com ampla divulgação nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

Do total de vagas previstas nos Editais de seleção de alunos ou que vierem a surgir durante sua validade, até 10% (dez por cento) será reservado para servidores efetivos e ativos da UFPI, por meio do Programa de Capacitação Interna (CPI), até 20% (vinte por cento) será reservado para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas e até 10% (dez por cento) será reservado para pessoas com deficiência, nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 451/2023.

8. FORMAS DE SELEÇÃO E INGRESSO

Em consonância com a Resolução CEPEX/UFPI 349, de 16/09/2022, a seleção e matrícula de alunos no Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino ocorrerá mediante processo de seleção pública e/ou de chamada pública, cujas regras e condições serão previstas em edital divulgado nos canais de comunicação oficiais do CEAD/UFPI e/ou do Ministério da Educação.

9. CONTEÚDO

MÓDULO	DISCIPLINA	CH	EMENTA	REFERÊNCIAS
I	Introdução ao Estudo de Ciências Morfofuncionais	15	Definição e conceitos nas Ciências Morfofuncionais. Componentes curriculares básicos das ciências morfofuncionais. Aspectos históricos do estudo integrado morfológico e funcional. Aplicações das ciências morfofuncionais no ensino, pesquisa e extensão. Planos anatômicos e termos direcionais. Níveis de organização no estudo do corpo humano. Função e mecanismo. Métodos de estudo em histologia e embriologia.	TERÇARIOL, S. G. Anatomia Humana : História e Etimologia. Araçatuba. 2018. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana : Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu. 2011. TORTORA, J.T. Princípios de Anatomia Humana . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana : Uma abordagem Integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 542p. 2013. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica . 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
I	Ambiente Laboratorial e Biossegurança em Ciências Morfofuncionais	15	Laboratórios de ensino em Anatomia, Fisiologia e Histologia. Biossegurança: conceitos, princípios e legislação vigente. Risco em ambientes laboratoriais de ensino. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Gerenciamentos de riscos e descarte de amostras biológicas e produtos químicos.	ROCHA, A.O.; BARROS, H.P.; FAZAN, V.P.S. Técnicas anatômicas . 1. ed. São Paulo. SBA. 2020. HIRATA, M.H. Manual de biossegurança . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. STAPENHORST, A.; BALLESTRERI, E. Biossegurança . Porto Alegre: SAGAH, 2018. CARDOSO, T. A. O. Biossegurança : estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública. São Paulo: Santos, 2012. 190p. STAPENHORST, F. Bioética e biossegurança aplicada . Porto Alegre: SAGAH, 2017.
I	Embriologia Humana	30	Introdução ao Desenvolvimento Humano. Gametogênese, Fertilização e Primeira Semana. Segunda à oitava semana de desenvolvimento humano. Período Fetal: Nona Semana ao Parto. Princípios e Mecanismos da Morfogênese e da Dismorfogênese.	SCHOENWOLF, G.C.; BLEYL, S. B.; BRAUER, P. R.; FRANCIS-WEST, P.H. Larsen Embriologia Humana . 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica . 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. SADLER, T.W. Langman Embriologia Médica . 13. Ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2016.

I	Histologia Básica	30	Introdução à Histologia e Técnicas de Histologia Básicas. Tecidos: Conceito e Classificação. Epitélios de Revestimento e Epitélios Glandulares. Tecido Conjuntivo Propriamente Dito. Tecido Nervoso. Tecido Muscular. Cartilagem e Tecido ósseo. Tecido Adiposo. Sangue.	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 542p. 2013. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia : texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GARTNER, L. P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. HIB, J. Di Fiore Histologia : Texto e Atlas. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
I	Bases Estruturais e Funcionais dos Processos Biológicos	30	Bases biológicas da constituição do ser humano. Biomoléculas: Carboidratos, Lipídios, Proteínas, Ácidos nucleicos e vitaminas. Interações intermoleculares. Reações químicas. Compartimentos intracelulares. Membranas biológicas e dinâmicas de membranas. Meio interno e homeostase. Fluidos corporais e seus compartimentos. Potencial de membrana. Comunicação célula a célula. Vias de sinalização.	SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana : Uma abordagem Integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas . 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. HALL, J.E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Widmaier, E. P.; Raff, H.; Strang, K.T. Vander: Fisiologia humana . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. NELSON, D.L., COX, M.M. Lehninger. Princípios de Bioquímica . 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
II	Morfofisiologia do Sistema Locomotor	30	Aspectos anatômicos referentes à morfologia (macro e microscópica) e funcionais do sistema locomotor, descrevendo os componentes e funções desempenhadas nos sistemas esquelético, articular, muscular.	TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas . 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. NETTER, F.N. Atlas de Anatomia Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana : Uma abordagem Integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia : texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Proteção e Sobrevivência	30	Aspectos anatômicos, referentes à morfologia (macro e microscópica) e funcionais do sistema tegumentar.	TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

			<p>Cicatrização e Envelhecimento. Estrutura e função dos componentes do sistema genital (masculino e feminino). Gametogênese. Controle hormonal da função reprodutiva. Hormônios sexuais. Ciclo ovariano e menstrual.</p>	<p>WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Homeostase e Controle	30	<p>Anatomia, Histologia e Fisiologia do Sistema Cardiovascular: Estruturas e funções do sistema cardiovascular. Anatomia interna e externa do coração. Dinâmica da circulação sanguínea pelo corpo. Fisiologia do complexo estimulante do coração. Pressão arterial e mecanismos regulatórios. Sistema de irrigação arterial e drenagem venosa. Anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico: Potencial de ação e sinapses. Meninges e LCE. Classificação dos Nervos. Organização interna, aspectos macroscópicos e funcionais dos elementos do sistema nervoso central.</p> <p>Anatomia, Histologia e Fisiologia do Sistema Endócrino: Anatomia e função das glândulas endócrinas. Eixo Hipotálamo-Hipófise-glândula. Classificação dos hormônios. Disfunções endócrinas</p>	<p>TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Koeppen, B. M.; Stanton, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
II	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos do Metabolismo	30	<p>Anatomia, Histologia e Fisiologia do Sistema Digestório: Morfologia dos órgãos constituintes do canal alimentar e dos órgãos acessórios da digestão. Função e processos digestórios. Constituição histológica básica das camadas da parede do TGI. Regulação nervosa e hormonal da</p>	<p>TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas. 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Koeppen, B. M.; Stanton, B.A. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>

			digestão. Anatomia, Histologia e Fisiologia do Sistema Respiratório: Componentes estruturais. Divisão funcional do sistema respiratório. Mecânica Respiratória e Controle da Respiração. Anatomia, Histologia e Fisiologia do Sistema Urinário: Componentes estruturais. Anatomia Macroscópica e Microscópica renal. Processos fisiológicos renais na formação da urina.	MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada . 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
II	Morfofisiologia dos Sentidos Especiais	15	Anatomia, Histologia e Fisiologia dos órgãos relacionados à visão, olfato, gustação, audição e equilíbrio.	TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia . 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WAUGH, A.; GRANT, A. Ross & Wilson Anatomia e fisiologia integradas . 13. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Koeppen, B. M.; Stanton, B.A. Berne & Levy: Fisiologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MOORE, K. Anatomia Orientada para a Clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada . 7. Ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
II	Histologia dos Sistemas Orgânicos	30	Aspectos estruturais microscópicos dos sistemas Circulatório, Digestório, Genito-urinário, Respiratório, Nervoso e Linfático.	JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 12 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 542p. 2013. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GARTNER, L. P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores . 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. HIB, J. Di Fiore Histologia: Texto e Atlas . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
III	Metodologia Científica e Elaboração de materiais didático-científicos	15	Fontes bibliográficas. Bases de dados eletrônicas. Componentes básico de artigo científico e trabalhos acadêmicos. Elementos da monografia. Relatórios e Roteiros técnico-científicos. Serviços de	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: Referências . Rio de Janeiro, p. 24. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: Citações . Rio de Janeiro, p. 05. 2023.

			gerenciamento de referência: Mendley, Zotero, Menthor.	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027 : Informação e documentação: Sumário. Rio de Janeiro, p. 03. 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : Informação e documentação: Apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, p. 07. 2002. PEREIRA, M.G. Estrutura do artigo científico. Epidemiol. Serv. Saúde , v. 21, n. 2. p.351-352, 2012. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
III	Técnicas anatômicas para o estudo em Ciências Morfofuncionais	30	Injeção intravascular de fixadores. Processo de fixação de cadáveres. Plastinação. Osteotécnicas. Angiotécnicas. Diafanização. Taxidermia. Modelos em biscuit. Inclusão de peças em resinas de poliéster.	ROCHA, A.O.; BARROS, H.P.; FAZAN, V.P.S. Técnicas anatômicas . 1. ed. São Paulo. SBA. 2020. RODRIGUES, H. Técnicas anatômicas . Vitória: GM Gráfica e Editora. 4. Ed. 2010. Liga de Clínica Cirúrgica da Universidade José do Rosário Vellano. Bases de técnica cirúrgica : livro prático para a graduação. Ponta Grossa: Atena, 2022. VIANA, D. C.; BARBOSA, L. A. Técnicas Anatômicas : na prática. Curitiba: CRV, 2022
III	Metodologias ativas no Ensino de Ciências Morfofuncionais	30	Teoria e fundamentos da educação centrada no aluno. Inovações metodológicas e recursos tecnológicos aplicados ao processo de ensino aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas. Sala de aula invertida. Bodypainting. Aprendizagem baseada em equipes (TBL). Fishbowl.	EMERICK, L. B. B. R.; NOGUEIRA, R.M.; SILVA, F.A. Guia prático de metodologias ativas para o ensino superior . 1. Ed. Cuiabá: Fundação Uniselva, 2022. DEBALD, B. Metodologias Ativas no Ensino Superior : O Protagonismo do Aluno. 1 ed. São Paulo: Penso, 2020. PONATH, A. S. M.; FURLANI, C. J.; ZANONI, H. E. R. C. Metodologias ativas aplicadas no ensino superior . 1. ed. Porto Alegre: Atena. 2023. LUCHESE, B.M.L.; LARA, E. M.O.; SANTOS, M. A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem . Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. SANTOS, T. S. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem . Olinda: Instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco. 2019.
Trabalho de Conclusão de Curso		90	Elaboração de trabalho monográfico na área das Ciências Morfofuncionais.	MARTINS, G.A. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. BELL, J. Projeto de pesquisa : guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

			<p>ANDRADE, M.M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>MARCANTONIO, A.T.; SANTOS, M.M.; LEHFELD, N.A.S. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993.</p>
--	--	--	--

10. CORPO DOCENTE

DOCENTE	CPF	DISCIPLINA(S)	FORMAÇÃO ACADÊMICA	VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
João Antônio Leal de Miranda	046.047.933-44	Introdução ao Estudo de Ciências Morfofuncionais	Graduação em Biomedicina Doutor em Ciências Morfofuncionais	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1968711165659584
Miriam Rodrigues de Sá	065.369.118-14	Ambiente Laboratorial e Biossegurança em Ciências Morfofuncionais	Graduação em Biomedicina Especialização em Administração Gestão da Qualidade	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9443392761798703
Larissa Alves Guimarães	043.044.653-50	Embriologia Humana Morfofisiologia dos Sentidos Especiais	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Farmacologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/3240636283254662
Fátima Regina Nunes de Sousa	801.238.643-72	Histologia Básica	Graduação em Odontologia Doutorado em Ciências Morfofuncionais	UFPI	http://lattes.cnpq.br/6006893199033203
Leonardo Henrique Guedes de Moraes Lima	048.526.714-43	Bases Estruturais e Funcionais dos Processos Biológicos	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/9250206525235408
Ítalo Rossi Roseno Martins	050.070.874-67	Bases Estruturais e Funcionais dos Processos Biológicos	Graduação em Farmácia Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos	UFPI	http://lattes.cnpq.br/7192747687772415
Ardilles Juan Carlos Alves dos Santos	065.334.094-09	Morfofisiologia do Sistema Locomotor	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Biociência Animal	UFPI	http://lattes.cnpq.br/0446861657408858

Yulla Klinger de Carvalho Leite	027097693-01	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Proteção e Sobrevivência	Graduação em Biomedicina Doutorado em Biotecnologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/2540994232188810
Danielle Dutra Pereira	083.540.974-04	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos da Homeostase e Controle	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Biociência Animal	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8685856672308583
Leonardo Borges Ferro	470.567.893-15	Morfofisiologia dos Sistemas Orgânicos do Metabolismo	Graduação em Odontologia Doutorado em Odontologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/8429779990147428
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva	044.862.236-08	Histologia dos Sistemas Orgânicos	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Oncologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1858627515654076
Ticiania Maria Lúcio de Amorim	050.022.404-88	Metodologia Científica e Elaboração de materiais didático-científicos	Graduação em Ciências Biológicas Doutorado em Bioquímica	UFPI	http://lattes.cnpq.br/6216030147805627
Taciana Rocha dos Santos	071.516.874-60	Técnicas anatômicas para o estudo em Ciências Morfofuncionais Ambiente Laboratorial e Biossegurança em Ciências Morfofuncionais	Graduação em Ciências Biológicas Mestrado em Biologia Animal	UFPI	http://lattes.cnpq.br/4161328482161162
Antônio Ferreira Mendes de Sousa	018.111.283-35	Metodologias ativas no Ensino de Ciências Morfofuncionais	Graduação em Medicina Veterinária Doutorado em Parasitologia	UFPI	http://lattes.cnpq.br/1411783476116435

11. EQUIPE DE TUTORIA

Os tutores do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino serão selecionados posteriormente, por meio de edital a ser publicado pelo Centro de Educação Aberta e a Distância/UFPI.

12. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino adotará a metodologia própria da educação à distância, que contempla processos de ensino e aprendizagem baseados em princípios e características como qualidade, equidade, seletividade, interação social, comunicação intencional, colaboração, aprendizagem não-linear, responsabilidade pela autoaprendizagem, autoavaliação e acessibilidade. O processo de ensino e aprendizagem será mediado por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir de atividades assíncronas e síncronas com apoio de um conjunto amplo e diversificado de recursos e ferramentas próprios de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entre as atividades assíncronas, destacam-se as que serão realizadas na turma virtual do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA):

- a) Produção e envio de sínteses, resenhas, mapas conceituais, linhas do tempo, listas de exercícios e outros trabalhos acadêmicos por meio da ferramenta tarefa *online*;
- b) Debates e discussões temáticas por meio das ferramentas *fórum* e *chat*;
- c) Questionários e provas eletrônicas realizadas diretamente na sala virtual do SIGAA;
- d) Pesquisas em bibliotecas virtuais disponibilizadas no SIGAA, com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos, *slides*, vídeos e *podcasts*;
- e) Aulas previamente gravadas, em formato de videoaulas ou em formato de áudio-aulas (*podcasts*);
- f) Roteiros de estudos e leituras comentadas por meio de *slides*, *padlets* e *handouts* disponibilizados na turma virtual do SIGAA.

Outras TDIC serão utilizadas para o desenvolvimento das atividades assíncronas, como plataformas virtuais de organização, gerenciamento e compartilhamento de conteúdo (*Google* Formulários, e-mail, *YouTube*, redes sociais e mídias em geral). As atividades síncronas serão realizadas em plataformas virtuais, externas ou integradas ao SIGAA, que possibilitam a

conectividade de centenas de alunos simultaneamente, como *Google Meet*, *Zoom* e *YouTube*, entre as quais destacam-se: a) Aulas dialogadas, por meio de videoconferências; b) Seminários, palestras, encontros, simpósios e outros eventos acadêmicos e científicos por meio de *Webnários*; e c) Rodas de conversas, *workshops*, minicursos, estudos de casos, análise de situação-problema, jogos, simulações e outras atividades acadêmicas do gênero com suporte nas plataformas virtuais.

A articulação teoria-prática será viabilizada também pelos laboratórios virtuais de apoio ao ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, com recursos de simulação, experimentação, aplicação e avaliação das aprendizagens práticas, a partir da ação dos alunos sob orientação e supervisão dos professores formadores e dos tutores. O material de ensino de cada componente curricular, que engloba textos de referência, tarefas, fóruns de discussão, exercícios, videoaulas, provas, entre outros, será elaborado pelos professores formadores e disponibilizado na turma virtual do SIGAA. O acompanhamento de estudos dos alunos, que inclui orientação, esclarecimento de dúvidas quanto à organização e ao conteúdo das disciplinas, correção e devolutiva de atividades, entre outros, será feito pelos tutores sob supervisão dos professores formadores.

Disciplinas de cunho teórico-prático em que sejam imprescindíveis as aulas práticas em laboratório de ensino físico serão realizadas nos núcleos de apoio presencial do CEAD/UFPI ou outros espaços da UFPI, com acervo anatômico sintético e peças cadavéricas, microscópicos, lâminas histológicas e modelos sintéticos de embriologia.

13. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino será desenvolvido na modalidade de educação a distância, por meio dos recursos humanos e toda a infraestrutura física e tecnológica do Centro de Educação Aberta e a Distância da UFPI, construídos no decorrer de 15 anos de experiência com oferta de 17 cursos de graduação e dezenas de cursos de pós-graduação *lato sensu* nas mais diversas áreas do conhecimento, em 42 polos de apoio presencial.

O CEAD conta com Equipe Multidisciplinar completa, incluindo equipes de assessoria e orientação pedagógica, produção de material didático, revisão de texto, multimídia, tecnologia educacional, comunicação, suporte técnico, biossegurança e apoio acadêmico-administrativo.

Também compõem o quadro de recursos humanos do CEAD a direção geral, secretaria administrativa, coordenação adjunta, coordenação financeira, coordenação de tecnologia da informação, coordenação de produção de material didático, assessoria de comunicação, serviço de administração acadêmica, serviço de apoio ao aluno, coordenação de ensino de graduação a distância, coordenação de pesquisa e extensão a distância, coordenações de polo e secretarias acadêmicas de polo, além de pessoal de apoio administrativo nas áreas de segurança e limpeza na sede e nos polos. Os recursos humanos diretamente relacionados à organização dos cursos do CEAD incluem: coordenações de curso de graduação, coordenações de curso de pós-graduação, coordenações de tutoria, coordenações de estágio, professores formadores, tutores presenciais, tutores à distância e pessoal de apoio administrativo-acadêmico.

O Centro dispõe de salas com recursos multimídia para aulas presenciais, espaço individualizado para coordenações de curso, sala de trabalho coletivo do corpo docente e da tutoria, auditórios, sala de reuniões e equipamentos para videoconferências, estúdios e equipamentos multimídia para produção e edição de material didático audiovisual, laboratórios de informática e de ensino e biblioteca física com acervo amplo, diversificado e atualizado. Os polos de apoio presencial, localizados em 42 municípios, sendo 40 no Piauí e dois na Bahia, são equipados com sala de coordenação administrativa e pedagógica, secretaria acadêmica, salas de aula, sala de trabalho de professores e tutoria, biblioteca física, laboratórios de informática e de ensino, espaço multimídia para reuniões presenciais e videoconferências, entre outros.

O CEAD possui seu próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com condições adequadas de acessibilidade metodológica e tecnológica, hospedado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPI (SIGAA), que disponibiliza um amplo conjunto de recursos e ferramentas de apoio ao desenvolvimento de práticas de ensino, pesquisa e extensão na modalidade de educação a distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas: tarefas *online*, fóruns de discussão, *chats*, listas de exercícios, questionários e provas eletrônicas, bibliotecas virtuais com textos acadêmicos em formato PDF, hipertextos, infográficos e vídeos, suportes de compartilhamento de videoaulas, *podcasts*, entre outros. Além disso, o Centro tem licença para utilização de salas em plataformas virtuais, com acessibilidade diretamente pelo SIGAA e capacidade de garantir a participação de centenas de alunos simultaneamente em atividades síncronas (aulas, videoconferências, seminários *online*, eventos científicos, entre outros). O corpo docente e discente tem ainda à disposição laboratórios virtuais de apoio ao

ensino de graduação e pós-graduação em diversas áreas, desenvolvidos por empresa de tecnologia educacional e integrados ao próprio ambiente virtual de aprendizagem do CEAD.

A UFPI também dispõe de acervo anatômico sintético, peças cadavéricas, microscópicos, lâminas histológicas e modelos sintéticos de embriologia, em laboratório de ensino físico nos quais serão realizadas aulas práticas, quando necessário.

14. PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos discentes será realizada por meio atividades síncronas e assíncronas, como tarefas *online*, fóruns de discussão, lista de exercícios, questionários e provas eletrônicas, entre outros, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com observância aos prazos estipulados. O processo de avaliação da aprendizagem será de natureza qualitativa e quantitativa, observando-se o cumprimento dos prazos, a participação e interação no AVA, a assiduidade, engajamento e colaboração na realização das atividades propostas, a compreensão e o atendimento dos objetivos dos trabalhos e a qualidade das produções. O pré-requisito formal para aprovação será a obtenção de média igual ou superior a 6,0 (seis) pontos em cada componente curricular.

15. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

A certificação será conferida nos termos da Resolução CEPEX/UFPI nº 349, de 16/09/2022, podendo ocorrer de duas formas: 1) conclusão do Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, realizado pelo CEAD/UFPI; ou 2) solicitação de aproveitamento de estudos no Curso de Especialização em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, realizado pelo CEAD/UFPI, restrito aos egressos de cursos de aperfeiçoamento promovidos pela Secretaria de Educação Básica/MEC, desde que haja compatibilidade de carga horária e conteúdo em relação ao referido curso do CEAD/UFPI. O Certificado de Conclusão do Curso será emitido pela Universidade Federal do Piauí, conforme suas normas internas e a legislação pertinente. O documento conferirá o título de Especialista em Ciências Morfofuncionais Aplicadas ao Ensino, com todos os direitos e prerrogativas legais garantidos pela lei brasileira pertinente à formação superior em nível de Pós-Graduação *lato sensu*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/MEC nº 1/2018**, de 06 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 novembro 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CONSUN. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2020-2024/Universidade Federal do Piauí**. Teresina: UFPI, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CEPEX. **Resolução 100/2019, de 09 de julho de 2019**, que dispõe regulamenta os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CEPEX. **Resolução 181/2021, de 23 de dezembro de 2022**, que dispõe sobre oferta de vagas em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, a nível de Especialização, realizados pelo CEAD/UFPI, por meio do Programa para Formação de Professores do Ensino Médio, da Secretaria de Educação/MEC. Teresina: UFPI, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CEPEX. **Resolução 349/2022, de 16 de setembro de 2022**, que dispõe sobre oferta de vagas em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, a nível de Especialização, realizados pelo CEAD/UFPI. Teresina: UFPI, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CEPEX. **Resolução 451/2023, de 04 de abril de 2023**, que dispõe sobre a política de ações afirmativas para pretos(as), pardos(as), indígenas e pessoas com deficiência nos cursos de pós-graduação, Lato Sensu, da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2023.